

DOI: <https://doi.org/10.29184/anaisscfmc.v32024p71>

Hanseníase: A importância do exame de contatos no controle epidemiológico – relato de caso

Thayma Nogueira França, Victória Machado Calil, Vanessa Silva Soares Untar, Natália Cruz Pessanha Costa, Edilbert Pellegrini Nahn Junior

RESUMO

A hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, caracterizada por sinais e sintomas dermatoneurológicos. O homem é o único reservatório natural do bacilo, que possui predileção pela célula de Schwann do sistema nervoso periférico e macrófagos cutâneos. A principal via de transmissão é o trato respiratório, com possíveis ocorrências via pele erodida. Secreções como leite, esperma, suor e secreção vaginal contêm bacilos, mas não são significativas na disseminação da doença. De acordo com a OMS e o Ministério da Saúde (2024), o Brasil é o segundo país com maior incidência de hanseníase, ressaltando a necessidade de identificação precoce através do exame de contatos. Esta estratégia visa detectar novos casos entre indivíduos que convivem ou conviveram com pacientes confirmados, independentemente da classificação e estado clínico do paciente. O teste rápido, que detecta anticorpos contra o *Mycobacterium leprae*, é essencial para o diagnóstico precoce e tratamento imediato, reduzindo casos avançados. O acompanhamento por cinco anos após o diagnóstico é crucial para monitorar a resposta ao tratamento, prevenir recaídas e gerenciar efeitos adversos, contribuindo para a eficácia do tratamento e minimização das sequelas. Ilustramos dois casos recentes do Programa Municipal de Controle de Hanseníase de Campos dos Goytacazes destacando a importância do exame de contatos. O primeiro caso envolve uma paciente de 34 anos, diagnosticada com hanseníase tuberculóide após sua irmã ser diagnosticada com a doença. O segundo caso refere-se a uma paciente de 50 anos, cuja filha diagnosticada com hanseníase virchowiana com alta há 4 anos, tendo a mãe sido examinada anteriormente, mas somente apresentando lesão cutânea anos depois. Estes casos enfatizam a necessidade dos exames de todos os contatos, realização do teste rápido e acompanhamento por cinco anos daqueles reativos, seguindo as normas protocolares do Ministério da Saúde, e continuidade do acompanhamento para reduzir a transmissão e prevenir complicações graves. A colaboração entre os serviços de saúde e a conscientização pública é essencial para eliminar a hanseníase como um problema de saúde pública.

Palavras-chave: Controle epidemiológico. Diagnóstico precoce. Exame de contatos. Hanseníase.